

8 de março Dia Internacional da Mulher



A diretora jurídica, Conceição Alves, e a jornalista do sindicato, Munique Duarte, participaram da Roda de Conversa sobre o Dia Internacional da Mulher, na noite de 8 de março, na cidade de Santos Dumont. Cerca de 80 mulheres compareceram para debater os temas empoderamento, assédio moral e sexual, violência doméstica e reforma da previdência. O Sintect/JFA apoiou o evento, realizado pelo Coletivo de Mulheres Asas de Libélula.



BLOCO DOS CARTEIROS

Na sua sexta edição, o Bloco dos Carteiros agitou a Sede Campestre, também saindo às ruas de Juiz de Fora. Com personalidade e irreverência, todos caíram na folia, com um sorriso no rosto, apesar de todos os problemas que assolam a empresa em seu dia a dia.

Foi um ótimo dia de confraternização, com muito samba e alegria. Parabéns a todos por mais um ano de sucesso!



Jurídico

Por Sandro Alves Tavares,
assessor jurídico do Sintect/JFA

Ações dos Postalis

O Postalis é uma entidade fechada, de previdência complementar, instituído em 1981 pelos Correios, para administrar os planos de benefícios previdenciários oferecidos aos seus empregados e para assegurar aos seus participantes, e respectivos beneficiários, a concessão de benefícios adicionais aos pagos pela Previdência Social, e, dessa forma, promover o bem estar social.

Ultimamente, o jurídico do sindicato tem lançado mão de uma enxurrada de ações judiciais contra o POSTALIS, numa tentativa de melhorar e ajudar aos assistidos do plano sobre a suplementação que recebem.

Várias são as demandas que objetivam a melhoria no recebimento da suplementação do POSTALIS, podendo ser citado: ação de revisão para excluir dos cálculos realizados na suplementação o valor hipotético recebido pelo associado, a título de benefício previdenciário; ação para recebimento da suplementação antes de sair da empresa, desde que possua 58 anos e esteja aposentado pelo INSS etc.

Urge salientar que o sindicato é pioneiro em todas estas demandas, não, tendo, outros sindicatos se atentado para estas situações.

Com isso, o SINTECT/JFA avança na defesa dos direitos dos associados, privilegiando a todos, os da ativa e os inativos. Preocupa-se não somente com os contratos de trabalho em vigor, como também com as aposentadorias e complementações que estão sendo pagas.

Tais ações judiciais, sendo muitas delas, encontram-se em segunda instância, e a média de uma resposta mais firme e positiva pelo Poder Judiciário, em geral, será para o meio deste ano.

No mais, continuaremos firme no propósito em tentar sempre, e resolver a melhoria nas condições financeiras dos Ecetistas, lutando sempre pelo avanço dos proventos recebidos.

Em nosso site sintectjfa.org.br

você acessa:

- contracheque,
 - vale cultura,
 - ticket,
 - processos
- e outros links de seu interesse!



Não perca tempo!



Fundado em
21 de novembro de 1988
Filiado a **FENTECT** **CUT**

Notícias Sindicais

Março de 2017

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região - N°101

www.sintectjfa.org.br

Diante dos ataques da empresa, trabalhadores mostram sua força

O mês de março foi desastroso para os trabalhadores, não só para os ecetistas, mas para os trabalhadores de um modo geral, com aprovação da terceirização, reforma da previdência, entre outros ataques desse governo golpista. Nos Correios, além da continuação do sucateamento da empresa, com implantação do DDA e a saída dos trabalhadores no PDIA, ainda tivemos as revoltantes notícias da suspensão das férias dos trabalhadores e uma possível privatização da ECT.

Porém, diante de todos esses ataques, os trabalhadores mostraram sua força. No CT de Juiz de Fora, convocamos uma reunião com a gestão e com as áreas responsáveis para resolvermos o problema recorrente do forte calor e da rampa de acesso, onde os trabalhadores ameaçaram paralisar se não houvesse acordo. Nessa reunião, o sindicato levou seus diretores da unidade, Lucas Machado, Josenir e Fábio, e depois de uma longa reunião, conseguimos fechar a instalação de exaustores eólicos, que inclusive já foram colocados, o concerto dos umidificadores e a adequação da rampa, que ainda está sendo analisada, mas que seja em

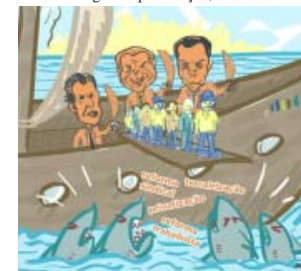
caráter de urgência, devido ao grande risco que traz aos trabalhadores, conforme já denunciamos várias vezes.

No CDD/Juiz de Fora/Norte, os trabalhadores fizeram uma greve por melhores condições de trabalho e, com uma adesão de mais de 50%, chegamos a um acordo de melhorias, que está sendo acompanhado pela diretoria do sindicato.

No dia 15 de março, os trabalhadores atenderam o chamado das centrais e do SINTECT/JFA e fizeram uma grande paralisação, onde mais de 100

trabalhadores cruzaram os braços em Juiz de Fora e mais de 80 trabalhadores na GCAC/Barbacena.

Assim, não podemos ficar parados, tomando chicotadas, sem esboçar reação. Temos sempre que lutar, e as lutas virão, contra privatização dos Correios, reforma da previdência, reforma trabalhista, sendo tudo isso desastroso para nós, trabalhadores, e nossas famílias. Devemos usar esses exemplos para que possamos combater as maldades que esse governo ilegítimo e o presidente Guilherme Campos, estão preparando para nós, trabalhadores.



Reunião no CT, em Juiz de Fora



Manifestação dos trabalhadores, em 15 de março



Greve dos trabalhadores do CDD/Norte, em Juiz de Fora

Depois de vários anos, trabalhando sob o regime de escravidão, trabalhadores(as) do CDD/NORTE/JFA paralisaram suas atividades durante cinco dias, até que fosse aberto um canal de negociação, que pudesse ser colocadas e atendidas várias reivindicações.

A unidade, que sempre foi problemática, jamais teve uma preocupação e atenção por parte da gestão, diante de tantos problemas ali concentrados. Foi preciso uma greve para que os problemas existentes pudessem ser colocados de uma forma bem mais impactante do que com as diversas cartas e reuniões que o SINTECT/JFA encaminhava à empresa.

Tanto o sindicato quanto os trabalhadores(as)

dessa unidade esperam que a direção da empresa, através do que foi acordado, cumpra o mais rápido possível as tratativas de melhorias da unidade, trazendo assim a certeza da satisfação do trabalhador, que refletirá na população, que tanto reclama dos atrasos das correspondências. Atrasos esses que se dão por falta de visão administrativa, no que tange a CORREIOS, dessa administração política partidária que vem de Brasília, que só enxerga o óbvio, que é sufocar e ameaçar o trabalhador. Vale lembrar, caso não sejam cumpridas as reivindicações, os trabalhadores(as) estão preparados para voltarem à paralisação, pois o ESTADO DE GREVE CONTINUA.

EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: sindjfa@ig.com.br - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1200



Novo mandato, novos desafios

Companheiras e Companheiros,

Quatro anos se passaram, e chegamos ao fim de mais um mandato com a mesma humildade que nos envolvia desde a posse em 1º de maio de 2013. Mas, com muito orgulho, podemos dizer que cumprimos todas as promessas da Carta Programa, com ações que moldaram nossas lutas nestes quatro anos. Parabenizamos todos os trabalhadores (as), que juntos com o SINTECT/JFA, estiveram na luta para conseguirmos conquistar mais e manter o que conquistamos às duras penas.

Com toda a certeza, este novo mandato, que bate às portas, requer, de todos nós, a unidade e a coragem para o enfrentamento, pois o que está por vir é um massacre sem precedentes por parte da empresa e do governo federal. Portanto, em momento algum, devemos nos acovardar da luta para defender os nossos direitos e as nossas conquistas, para o nosso bem, de nossas famílias e também da nossa empresa, pois é do seio desta grande empresa que tiramos o nosso sustento.

Com uma grande renovação na diretoria,

acreditamos que os novos dirigentes possam agregar mais, juntos aos companheiros e companheiras, levando para todos o incentivo, as orientações e as motivações, para enfrentarmos, de pé, as maldades já pré-concebidas por esta gestão e por esse governo traía e ilegítimo.

O mês de março, foi marcado por vários acontecimentos que ficarão registrados na memória de todos que participaram dos eventos chamados pelas Centrais Sindicais, Federações e Sindicatos, contra todas as ações nocivas que o governo quer implantar a todo custo, em nome de um déficit monstruoso criado por esse e por outros governos que passaram, jogando assim toda a culpa nas costas do trabalhador(a) e da população.

De cabeça erguida, vamos seguir em frente, como já fizemos até aqui. Convocamos todos os trabalhadores(as) a se unirem em mais esta luta, para a permanência de nosso direitos. A nova diretoria do Sintect/JFA está à disposição da categoria. Vamos seguir juntos!

Por Geraldo França, diretor de Saúde do Sintect/JFA

Terceirização e os impactos na saúde do trabalhador



A terceirização acontece quando uma empresa contrata outra para cuidar de uma tarefa, em vez de ter funcionários para isso. Ela interfere na forma como as empresas se relacionam com seus trabalhadores. Define, por exemplo, se os trabalhadores precisam ser contratados com carteira assinada ou se podem ser contratados como prestadores de serviço, ou se podem ser substituídos por uma empresa que tem seus próprios funcionários e oferece o mesmo emprego.

Não havia uma lei específica sobre terceirização. Para lidar com essa falta de lei, o TST, Tribunal Superior do Trabalho, depois de julgar muitos casos, definiu uma súmula em que as empresas podiam terceirizar atividades meio, mas não atividades fim.

Atividade fim é aquela ligada ao negócio principal de uma empresa. Atividade meio tem uma definição menos clara. A súmula do TST citava claramente algumas atividades que poderiam ser terceirizadas, como vigilância, conservação e limpeza. Essa súmula servia de orientação. De acordo com a nova lei, deixa de existir diferença entre atividade meio e fim. Todas as funções podem ser terceirizadas.

Mesmo com jornada maior, trabalhadores recebem salários até 27% mais baixos. Estudo do Dieese mostra que a rotatividade dos terceirizados e o afastamento por acidente de trabalho são maiores do que entre os contratados diretos. Outra situação grave é que as empresas terceirizadas não cumprem todos os seus deveres. Terminam contratos e deixam de pagar verbas rescisórias e trabalhistas.

A lei 13.429/2017, aprovada pelo presidente Temer, permite que empresas públicas e privadas possam contratar profissionais por meio de terceirização para todas as áreas, inclusive na atividade fim, como publicado em edição extra, na sexta-feira, 31/03/2017.

Trabalhadores dos Correios da base do Sintect/JFA, temos que lutar contra mais este ataque, afinal, já temos as LRU e LTR terceirizadas e a limpeza. Com essa lei, ressurgem os MOTs com força total. E como ficam os concursados e os nossos direitos? Haverá impactos graves na saúde e segurança do trabalhador. A palavra é luta. Sem lutar não se conquista nada. Carteiros, OTTs, atendentes e administrativo, vamos em frente!

Chapa 1 - Experiência e Juventude

vence as eleições para a nova diretoria do SINTECT/JFA

A CHAPA 1 – Experiência e Juventude agradece a todos pela expressiva votação, por razão do último pleito, realizado nos dias 20 e 21 de março. Embora como Chapa Única, o reconhecimento pelo trabalho da atual diretoria, por maioria absoluta, nos dá uma dimensão da responsabilidade que teremos para o próximo mandato. E tenham a certeza de que nós, ao findarmos este mandato, o fizemos com muita dedicação, empenho e transparência.

Resaltamos o caráter e a personalidade de todos os integrantes dessa diretoria pelos trabalhos e as lutas que realizamos e firmamos o compromisso para o próximo mandato com a mesma garra, a mesma dedicação e o mesmo respeito com toda a categoria. Sabemos o que nos espera, mas se uma categoria não tem um Sindicato que possa lhe atender da melhor forma possível, estaremos fadados a sermos “serviçais da corte”. Portanto, nós, da CHAPA 1, eleita por mais de 92% dos votos, temos a consciência que juntos estaremos fortalecidos para fazermos frente, seja qual for os atos nocivos que a atual diretoria da empresa venha a praticar a todos nós, com reflexos fulminantes em nossas famílias.

A Comissão Organizadora convida para o evento em celebração ao Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho



O Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidente de Trabalho surgiu no Canadá, por iniciativa do movimento sindical, e logo se espalhou por diversos países, organizado por sindicatos, federações e confederações locais e internacionais. A data foi escolhida em razão ao acidente que matou 78 trabalhadores em uma mina no estado de Virgínia, nos Estados Unidos, em 1969. A OIT de 2003 consagra a data para reflexão sobre a segurança e saúde do trabalhador. Desde maio de 2005, o dia 28 de abril foi instituído no Brasil pela lei 11.121.

A cada ano, milhares de trabalhadores se acidentam em todo mundo e centenas de milhares morrem em acidente de trabalho. De acordo com a OIT, atualmente, cerca de 270 milhões de trabalhadores são vítimas deste tipo de acidente. No Brasil, segundo o relatório, são 1,3 milhão de casos que têm como principais causas o descumprimento de normas básicas de proteção aos trabalhadores e más condições de trabalho.

O Brasil ocupa o quarto lugar no número de acidentes, e perde só para a China, Estados Unidos e Rússia. É necessário que existam políticas públicas mais eficientes nas condições de segurança do trabalho. Os custos gerados com acidentes de trabalho são muito altos e o principal, os trabalhadores morrem ou ficam com sequelas para o resto da vida. Este dia é em memória a todos os acidentados em trabalho, em todas as categorias.

Trabalhadores e população temem o futuro incerto da ECT

A ameaça de privatização e cortes de benefícios e direitos dos trabalhadores (as) dos Correios desperta uma grande desconfiança e medo na categoria, principalmente ao ser anunciado pelo ministro das comunicações, Gilberto Kassab, o fechamento de unidades dos Correios em diversas cidades, e a grande possibilidade de privatização da empresa.

A Fentect vem cobrando do ministro uma resposta, tendo em vista os desgastes e pânico que isso tem causado aos trabalhadores e população, em virtude da má gestão e constantes anúncios de que a empresa está quebrada financeiramente, o que poderá colocar em risco o emprego de 120 mil trabalhadores.

A reestruturação dos Correios ainda é uma coisa incerta. Não se reestrutura uma empresa quando não se faz concurso público, quando se tem plano de demissão, fechamento de unidades, adocimento de trabalhadores, falta de segurança nas agências, constantes assaltos, atraso nas correspondências e encomendas, implantação de DDA (distribuição domiciliar alternada), a não implantação da entrega matutina, falta do pagamento da PLR e suspensão das férias dos trabalhadores.

O presidente da empresa, recentemente, em entrevista à rádio CBN, culpou os funcionários dos Correios pela situação atual do sucateamento da empresa. Entende-se que a memória do presidente dos Correios não registrou o passado da empresa, mas a memória dos trabalhadores está ativa, e jamais se esquece de tudo que ocorreu, e que está acontecendo, na atualidade dentro da empresa.

Em 4 de setembro de 2008, o Ministério Público Federal/D.F indicou nove pessoas por participação no esquema de desvio de verbas dos Correios, entre



eles o ex-Deputado Federal, Roberto Jefferson. Aqui, começa a desvendar toda a farsa, quando lobistas se associavam com funcionários dos Correios da alta cúpula, obtendo informações privilegiadas sobre licitações realizadas na ECT, aliando-se com empresários para vencer concorrentes, fraudando as licitações com propostas superfaturadas.

Já se passaram mais de 10 anos do escândalo do mensalão. Hoje, os Correios estão numa amarga crise, criada pela ingerência da política partidária que aconteceu, e que ainda anda acontecendo, não só nos Correios, mas também em outras estatais, como a Petrobrás.

É importante saber que hoje os trabalhadores, donas de alta, juventude e bateadores de panela estão indo às ruas contra a reforma da previdência, reforma trabalhista, contra o desmonte do SUS, contra a terceirização, principalmente contra a aposentadoria que pode ocorrer com 65 ou 70 anos de idade e pela retirada de um Governo ilegítimo.

Portanto, fique atento, trabalhador. Você também é responsável pela mudança de nosso país, e também da empresa.

Como as reformas irão afetar o futuro dos Correios

Reforma da previdência, reforma trabalhista, lei da terceirização, o que isso tem a ver conosco, trabalhadores dos Correios? A reforma da previdência, todos já conhecem, se não a fundo, pelo menos seus pontos principais. Com idade mínima de 65 anos para aposentar, com 49 anos de contribuição previdenciária para ter direito a aposentadoria integral, fica a pergunta: como o trabalhador de base dos Correios, que vê uma empresa cada vez mais sucateada, sem reposição de efetivos (último concurso aconteceu em 2011), em péssimas condições de trabalho e com sobrecargas, irá se aposentar? É pouco provável que nós, trabalhadores, consigamos, e se aposentarmos não teremos saúde para usufruir.

A reforma trabalhista joga por terra todas as nossas conquistas e não teremos mais avanço em nossos ACTs. A reforma flexibiliza a jornada de trabalho, chegando a 12 horas diárias, valendo o acordado sobre o legislado, destruindo e jogando fora a CLT, criando o banco de horas, e o trabalho remoto, prática já usual dentro dos Correios, quando



o empregado é retirado de sua unidade para prestar serviços em outra, muitas vezes sem sua anuência.

A Lei da Terceirização amplia e anula em definitivo a realização de concursos públicos, como já vem acontecendo. Os serviços prestados pelos Correios estão cada vez mais perdendo qualidade. Portanto, as reformas propostas, e que serão votadas, caso fiquemos de braços cruzados, atingirão todos, e nós, trabalhadores dos Correios, não estaremos imunes a elas. Não existe mais zona de conforto. A hora é de luta!



Por Reginald do de Freitas, diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

A ameaça da privatização

Trabalhadores e trabalhadoras, estamos passando por uma crise muito grave, e os Correios está passando por mais uma reestruturação. Ao longo de sua existência, verificou-se muitas mudanças e as mais importantes foram registradas em 1969, em pleno governo militar, com a mudança de DCT para ECT. Segundo Tadeu Gomes Teixeira – www.academia.edu, foi uma ação pioneira no cenário internacional a criação de uma empresa para o setor postal. Houve prejuízo para os trabalhadores e trabalhadoras, perda de direitos e conquistas, como exemplo, a estabilidade.

Assim segue a marcha da transformação neoliberal. A partir dos anos 90, os ataques se agigantaram; o governo neoliberal de Collor demitiu mais de dois mil trabalhadores (as) de uma só vez. Nesse instante, não conseguiu privatizar os Correios por ter caído diante de uma série de denúncias de corrupção sofrendo, assim o processo de impeachment. Nosso atual presidente quer demitir 25 mil, no mínimo.

Mas o processo de ataques nas empresas públicas continuou, com a eleição de FHC, pelo PSDB. Várias empresas foram privatizadas a preços muito aquém de seus reais valores. A ECT resistiu, com muita luta e ocupação por parte dos ecetistas de chão de fábrica, carteiros, OTTs, atendentes e motorizados. Por três vezes, a categoria ocupou as comissões da câmara do Congresso Nacional para barrar a votação da Lei Postal que privatizava os Correios. Houve um refrigério entre 2003 e 2015, apesar da pressão do capital internacional junto à direita golpista (causaoperaria.org.br acessado em 4/4/2017).

Com o golpe em 2016, volta o ataque a todos e a todas. Novamente os Correios é assunto da hora, com a privatização. Hoje somos conduzidos por uma dupla não muito confiável, o ministro das Comunicações e o presidente dos Correios. O ministro foi acusado de usar “mortos” para viabilizar seu partido, PSD, e o presidente dos Correios estava ou está sendo investigado pela polícia federal pelo mesmo motivo do ministro (www.ultimosegundo.ig.com.br e noticias.uol.com.br acessados em 4/4/2017).

O presidente está sempre fazendo terrorismo, ajudado pela mídia golpista, tirando a serenidade e a esperança dos ecetistas, dizendo que a ECT está falida e precisa urgentemente de uma redução nos gastos. Estranho que, quando assumiu, aumentou seu salário, que havia sido reduzido pelo seu antecessor de R\$ 42 mil para R\$ 27 mil. Quer retirar nossas conquistas juntamente com nosso plano de saúde.

Não devemos acreditar no discurso desse golpista. A ECT está há mais de dois anos sem divulgar seu balanço. A nossa crise não é econômica ou por falta de receita, e sim viés político. Nossa receita é crescente a cada ano, assim, poderia ser elencada a má gestão??? ECETISTAS, SOMENTE UMA GRANDE GREVE PODERÁ BARRAR ESTE PROJETO NEOLIBERAL DE PRIVATIZAÇÃO DOS CORREIOS. “QUEM SABE FAZ A HORA” E NÓS SABEMOS QUE O MOMENTO É ESTE. NÃO PODEMOS FUGIR DA LUTA. PERDEREMOS, PRIMEIRO, O NOSSO PLANO DE SAÚDE E, DEPOIS, NOSSOS EMPREGOS. TEMOS QUE DEIXAR AZONA DE CONFORTO ESAIR PARA O ENFRENTAMENTO.

DIA 26 DE ABRIL GREVE POR TEMPO INDETERMINADO!